

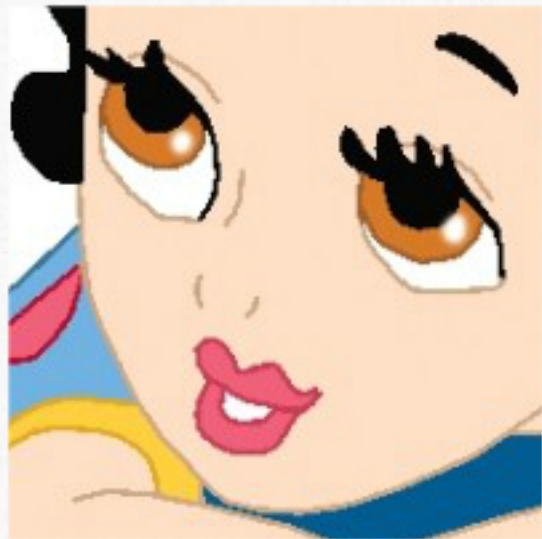
Branca de Neve e o Proletariado

Por: Ana Beatriz Pereira de Souza



Era uma vez numa época muito distante; calma, não vá muito longe, bem depois da Bela Adormecida, nos tempos medievais, e perto da época da Pocahontas, essa história se passa na segunda metade do séc. XVIII.

Num dia muito chuvoso, nos arredores de Londres, a esposa de um rico burguês, olhou para janela e disse:



- Quero uma filha de pele branca como o algodão, cabelos pretos como o carvão e boca vermelha como o sangue.

Meses depois ela deu a luz a uma menina do jeitinho que pediu. Resolveu chama-la de Branca de Neve, pois Branca de Algodão era um nome muito grande.

Infelizmente em poucos dias a jovem mãe morreu de varíola.

O rico burguês, depois de alguns meses, casou-se com a filha do mais rico dos proprietários dos meios de produção.



Apesar de ser bela por fora, a nova esposa era muito gananciosa. Ela se preocupava constantemente em ser a mais rica das burguesas.

Quando soube que Branca de Neve se tornara mais rica que ela, pois seu pai tinha lhe dado uma grande mina de carvão e uma fabrica novinha com maquinas mule, inventadas por Samuel Crompton, a madrasta de Branca se encheu de inveja e decidiu mata-la.

Branca de Neve, assustada com as ameaças, fugiu de sua linda casa, pegou uma locomotiva com o único dinheiro que tinha e foi para Londres em busca de refúgio. Ela tinha ouvido muitas vezes que pessoas que precisavam de dinheiro poderiam trabalhar em fábricas, iguais a que ela tinha ganho, portanto, ao chegar,

Branca vai logo atrás de um emprego. Porém, quando chegou à fábrica ficou assustada, pois as condições em que aqueles trabalhadores estavam eram absurdas, não tinham luz, o ar era poluído e o ambiente muito pequeno. No entanto, ela não tinha outra escolha além de trabalhar na fábrica, se voltasse sua madrasta a mataria, a outra opção era morrer de fome.



No primeiro dia de trabalho, Branca de Neve conheceu sete anões que estavam com pneumonia, pois já haviam

trabalhado em minas de carvão. Os sete anões deixaram Branca ficar em seu cortiço, não muito mais limpo ou espaçoso que a fábrica, mas era o que o salário podia pagar, além de ser suficiente para passar a noite. Muitos dias de trabalho árduo passaram, quando num dia, o filho do dono da fábrica visitou as instalações. Apesar de Branca de Neve não estar mais tão branca como o algodão, o filho do patrão vendo o tanto que Branca era linda, se apaixonou imediatamente por ela e a pediu em casamento.



Quando ouviu o pedido, Branca de Neve desmaiou, muitos pensaram que foi a emoção, mas eu vou te contar o que realmente aconteceu. A caminho da fabrica, Branca de Neve encontrou uma velha que lhe ofereceu uma maçã, como estava morrendo de fome ela aceitou. Porém, Branca não sabia que a maçã estava envenenada e que a velha era na verdade sua madrasta.



Em um ato de desespero, Charles tentando ressuscita - la fez com que o pedaço maça fosse cuspido, e assim Branca de Neve

voltou a vida. Inconformado com aquela situação Charles quis saber quem tinha envenenado sua futura esposa, e ela lhe contou sobre a velha que lhe deu a maça, ele foi imediatamente a procura da velha e a achou morta imprensada entre as máquinas.



Após saber a história de Branca de Neve, Charles a levou para seu pai que os recebeu com muita alegria e insistiu que eles se casassem no dia seguinte. Branca ficou muito alegre por finalmente estar livre do trabalho fabril, comovida pela situação daqueles trabalhadores, decretou que em sua fábrica os trabalhadores teriam boas condições de trabalho, trabalhariam menos horas por dia. Os anões foram chamados por ela para serem seus fieis sócios.

FIM